

O cangaço nas pesquisas acadêmicas: estado da arte nos repositórios IBICT/MCT e SCIELO Brasil (2010-2019)

Leandro Alexandre da Silva¹
Profº Dr. Rômulo José Francisco de Oliveira Júnior²

Resumo

Essa pesquisa visa elucidar a frequência da produção acadêmica que o cangaço possui enquanto objeto de estudo, diante do recorte temporal de dez anos, em mapeamento feito nos repositórios da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) o Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT), e dos periódicos hospedados no Scielo Brasil, para evidenciar as perspectivas de novos avanços junto ao objeto, valorizando a produção acadêmica já consolidada.

Palavras-chave: Cangaço. Estado da Arte. Pesquisas.

1 Introdução

Considerando o Cangaço diante de sua abrangência, é verificado que esse fenômeno tem sido alvo de estudos, tendo respaldo nas pesquisas acadêmicas ao longo do tempo, e quando temos a proposta de participar acrescentando nossa contribuição, torna-se viável situar-se nas discussões, identificando assim a relevância na pesquisa de estado da arte frente ao objeto de estudo, tendo em vista que “ A História do cangaço é traduzida em diversos campos [...] “ (BRITTO, 2016, p.57).

Assim estudo trata de elucidar a produção acadêmica sobre o cangaço hospedada nos repositórios do Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCT) e na plataforma do Scielo Brasil (*Scientific Eletronic Library Online*), onde foi realizado o mapeamento das produções tendo critério o recorte temporal de 2010 a 2019.

2 Metodologia

Essa pesquisa é abordagem qualitativa (MINAYO, 2009), tendo como foco a análise documental, uma vez que “os documentos constituem fonte rica e inesgotável de dados” (GIL, 2002, p.46). Sendo considerado documentos a produção acadêmica

¹ Aluno do curso de Pós-graduação em Historiografia do Cangaço pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA) leandroale2009@hotmail.com

² Professor Doutor, do curso de Pós-graduação em Historiografia do Cangaço pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA) romulojunior7@hotmail.com

expressa em dissertações e teses hospedada nos repositórios IBICT/MCT e Scielo, onde foi feito mapeamento fazendo busca por palavra-chave “cangaço”, e aplicando filtro “contém”, considerando as dissertações e teses em recorte temporal de 2010 a 2019, como critério

3 Resultados e Discussão

O cangaço no repositório IBICT/MCT

O fenômeno do cangaço tem sido alvo de pesquisas em diferentes dimensões e áreas de conhecimento, concentrando registros que perpassam pela História, Literatura entre outros. Ao emergir no campo de estudo tão vasto como o mesmo, torna-se viável se debruçar sobre o que de fato está sendo elucidado sobre a temática, para problematizar e direcionar novas perspectivas e obter avanços.

Nesse sentido, imbuído das contribuições de Romanowski e Ens (2006), foi mapeado inicialmente o repositório da Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações, o Ibict/MCT sendo realizada uma busca com a palavra-chave “cangaço”, e obtivemos um resultado de 60 produções, sendo 49 para pós-graduação em nível de mestrado e 11 para nível doutorado, ao considerar o critério do recorte temporal de 2010 a 2019, foi retido 23 produções, sendo evidenciado que majoritariamente o cangaço tem sido pesquisado com maior ênfase nos cursos de pós-graduação em nível de mestrado, totalizando 22 produções, para 01 em nível de doutorado.

Seguindo a ordem crescente, foi identificado que no ano de 2010 encontramos o registro de 05 produções todas em nível de mestrado, compondo esses a pesquisa de Carneiro, intitulada “ No rastro dos cangaceiros: em busca de novas trilhas para a apreensão de um movimento social”; a pesquisa de Ferreira Júnior (2010), com o tema “ A apropriação da memória lampiônica como elemento de construção da identidade de Serra Talhada – PE”; o estudo de Holanda (2010), que se intitula “ Lugares de memória: Jesuíno Brilhante e os testemunhos do Cangaço nos Sertões do Oeste Potiguar e fronteira paraibana”; a pesquisa de Menezes (2010), com o tema “ O cangaço em “Fogo morto” e em ‘Os Devalidos’ ”; e o estudo de Oliveira Júnior (2010), que se intitula “Antonio Silvino: de governador dos sertões a governador da detenção (1875-1944)”.

Em continuidade, foi notado que no ano de 2011 visualizamos 04 produções todas em nível de mestrado, fazendo parte a pesquisa de Ribeiro (2011), intitulada

“Mundos de Silvino Jacques: terra, banditismo rural, poder e sociedade na fronteira oeste do Brasil (1929-1939)”;

o estudo de Dutra (2011), intitulada “Nas trilhas do Rei do Cangaço e de suas representações (1922-1927)”;

a pesquisa de Oliveira (2011), com a temática “Nas trilhas do Cangaceiro Antônio Silvino: tensões, conflitos e solidariedade na Paraíba (1897-1914)”;

e a pesquisa de Albuquerque (2011), intitulada “Visões de Nordeste e de Desenvolvimento no Cinema Novo e Cinema da Retomada”.

No ano de 2012 houve um declínio na produção, sendo verificado 02 trabalhos em nível de mestrado, fazendo parte do de Menezes (2012), intitulado “O cangaço em ‘Fogo morto’ e em ‘Os Desvalidos’ “; e a pesquisa de Viana (2012), intitulada “Religião e cangaço na cidade de Mossoró”.

Em 2013 não foi encontrado evidências de produções, retornando a aparecer em 2014, com 02 registros, sendo a tese de Silva (2014), intitulada “Perspectivas do folheto de cordel na sua transposição dos sertões para os centros urbanos”, e a dissertação de Tavares (2014), que se intitula “Cangaceiros e devotos: religiosidade no movimento do cangaço (Nordeste brasileiro, 1900-1940)”.

Não foi encontrado produções para o ano de 2015, porém vinculado a 2016 tivemos 03 achados, sendo todos dissertação. Compondo esse conjunto temos a pesquisa de Silva (2016), com trabalho intitulado “A dimensão espacial na narrativa de Pedra Bonita, de José Lins do Rego”; a produção de Sousa (2016), com a temática “A semiótica e o conto popular: uma proposta de análise aplicável ao 9º ano do ensino fundamental. ”; e a pesquisa de Sanchez (2016), que se intitula “O cinema e a criação de mitos: o cangaceiro e o gaúcho, uma relação intercultural entre Brasil e Argentina”.

Seguindo os registros, foi identificado junto ao ano de 2017 03 produções em nível de mestrado, fazendo parte a dissertação de Claudino (2017), intitulada “As escritas de uma vida: Discursos sobre a cangaceira Maria Bonita (1930-1938)”, a pesquisa de João (2017), tematizada “Aos amigos o Direito, aos inimigos a lei: mandonismo, coronelismo, júri e cangaço na literatura de José Lins do Rego” ; e o estudo de Ramos Filho (2017), com o tema “Século Virgulino: o cangaço nas (con) fusões da memória entre comemorações de Lampião no tempo presente”.

Relacionado ao ano de 2018, foi detectado 01 produção, sendo a dissertação de Oliveira (2018), intitulada “A visão do Poder Judiciário na relação entre Estado, Coronelismo e Cangaço: A deficiência na segurança jurídica no Nordeste do Brasil-

Referente a ano de 2019, foi averiguado 03 produções, todas em nível de mestrado; onde identificamos a dissertação de Shinkai (2019), com a pesquisa intitulada “Fanáticos e cangaceiros do “sertanejo” no pensamento social brasileiro”; o estudo de Sarmiento (2019), com pesquisa que se intitula “Virgulino cartografado: relações de poder e temporalizações do cangaceiro Lampião (1920-1928)”, e a dissertação de Matos (2019), que tratou sobre “O personagem Lampião na literatura de cordel : um caminho para o letramento literário”.

Sobre os achados vinculados ao repositório do Ibtct/MCT é possível averiguar que considerando os critérios especificados pelo recorte temporal, a o ano que maior teve produções foi em 2010 somando 05 dissertações, em anos seguintes esse quantitativo vai em declínio, chega a registrar ausência de produção em 2013 e 2015, até chegar em 2019 com apenas 03 produções, algo que é possível questionar sobre possíveis lacunas que podemos suprir em pesquisas futuras.

Evidências de pesquisas sobre o cangaço no Scielo Brasil

O estado da arte se estende ao repositório do Scielo Brasil, objetivando perceber o que tem sido pautado sobre cangaço nos periódicos, que estão hospedados nesse site, e assim foi considerado os mesmos critérios para recorte temporal de 2010 a 2019, e busca por palavra-chave “cangaço, tendo um resultado de 10 produções, constando evidências de 2011 em diante.

Considerando a frequência de achados em ordem crescente, é visto que em 2011 temos 02 registros, a pesquisa de Amâncio (2011), que se intitula “Ciao merletta: a volta italianada da muié rendera”, e a pesquisa de Oliveira (2011), com o tema “Artes de curar e modos de viver na geografia do cangaço”.

Nos anos de 2012 a 2015 não foi evidenciado produções relacionadas a temática do cangaço, retomando resultados com 01 achado em 2016, com a pesquisa de Britto (2016), com o estudo que se intitula “Mulheres a ferro e fogo: reflexões sobre a musealização do cangaço”, e em 2017 também um trabalho intitulado “o Corisco Preto: Cagaço, raça e banditismo no Nordeste brasileiro”, sob autoria de Domingues (2017).

Para 2019, os foi identificado 04 produções, André et.al (2019), com a pesquisa intitulada “Lampião, Lages, Lombroso: *the autopsy of the bandit king of the Brazilian*

backlands”; Pericás (2019), com seu estudo que se intitula “Uma intérprete do cangaço: Maria Christina Russi da Matta Machado”; temos o trabalho de Dias (2015), que tratou da temática “O intelectual brasileiro e o argumento do cangaço na década de 1930”, e o estudo de Mansur (2019), que se intitula “Literatura ou antropologia criminal? O cangaço em Pedra Bonita e Cangaceiros”.

Áreas e temas mais recorrentes que tratam sobre o cangaço

Diante das informações averiguadas junto aos repositórios IBICT/MCT e Scielo, foi possível mapear e especificar a concentração dos estudos sobre cangaço, considerando o recorte de 2010 a 2019, sendo relacionado o programa de pós-graduação em Mestrado e Doutorado, no tocante as dissertações e teses disponíveis no IBICT/MCT e a formação dos autores, quando relacionado aos periódicos do Scielo, compondo assim o quadro abaixo:

Área	Frequência de produções de 2010 a 2019 em eixos do conhecimento										Total área
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
História	02	03	--	--	--	--	--	01	01	03	10
Letras	01	01	01	--	01	--	02	--	01	01	08
Ciências Sociais	01	--	--	--	--	--	01	--	--	01	03
Geografia	01	01	--	--	--	--	--	--	--	--	02
Religião	--	--	01	--	01	--	--	--	--	--	02
Arte	--	01	--	--	--	--	01	--	--	--	02
Direito	--	--	--	--	--	--	--	01	--	01	02
Neuro-Psiquiatria	--	--	--	--	--	--	--	--	01	--	01
Desenvolvimento Regional	--	01	--	--	--	--	--	--	--	--	01
Políticas públicas	--	--	--	--	--	--	--	--	01	--	01
Total ano	05	07	02	-	02	-	04	02	04	06	32

Fonte: Levantamento pelo pesquisador

Considerando os repositórios averiguados, é possível elucidar que a temática cangaço possui maior evidência na área da História, onde obtém 10 resultados, e retomando uma frequência gradativa para 03 trabalhos em 2019; e na área das Letras (língua / literatura), onde possui 08 pesquisas e Ciências Sociais com 03 estudos.

Também é verificado a pluralidade de áreas que tem registrado produções que atribuem ênfase ao cangaço, mesmo sendo em menor frequência, mas tendo consistência no rigor acadêmico, como exemplo na área do Geografia, Religião, Arte, Direito, Neuro-psiquiatria Desenvolvimento regional e Políticas Públicas.

É constatado que o ano de 2011 teve-se maior quantitativo de produções considerando o somatório de todas as áreas que estudaram sobre o cangaço, totalizando

07 produções, sendo na História com 03 produções; e em 2019 temos o total de 06 produções e também o quantitativo de 03 produções no campo da História.

4 Conclusões

Diante do mapeamento realizado nos repositórios do IBICT e Scielo, foi possível averiguar uma gama de produções que ao se debruçarem sobre o cangaço, direcionam seus estudos em contextos peculiares, que em dados momentos estabelecem conexões entre outros e assim também é notado silêncios que podem ser supridos com base em outras demandas contemplando avanços junto ao conhecimento do objeto.

A pesquisa de estado da arte além de mapear a produção acadêmica, também possibilita percepção ampliada na direção de um novo conhecimento, algo que por ter contato com a produção consolidada, permite ao pesquisador estabelecer ilações, tendo a percepção dos pontos que aproximam e pontos que distanciam tais estudos.

É identificado que as pesquisas de Silva (2014), Silva (2016), Matos (2019) e Mansur (2019), estabelecem conexões por especificarem o cangaço pelo viés da Literatura; algo que também é visto, são as possibilidades de enfoques em determinados nomes que são elucidados no cangaço, como as pesquisas de Oliveira Júnior (2010), Oliveira (2011) que atribuem ênfase a Antônio Silvino considerando percepções flexíveis no recorte temporal.

Frente as produções averiguadas em ambos repositórios foi notado que 2013 e 2015 foram anos que tiveram ausências de produção em ambos os sites, porém em 2019, temos 03 produções para cada repositório, são dados quantitativos, mas que permitem estabelecer conexões sobre frequência em banco de dados que hospedam trabalhos a nível nacional.

5 Agradecimentos

Externo agradecimentos a Deus, familiares e amigos, a Univisa, através da coordenação do Curso de História, que possibilitou a concretude do evento Semana do historiador, oportunizando socializar essa pesquisa.

6 Referências

ALBUQUERQUE, Tulio Augusto Paz e. **Visões de Nordeste e de desenvolvimento no Cinema Novo e Cinema da Retomada**. 142 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

AMÂNCIO, Antônio Carlos. Ciao Merlettà: a volta italianada da muié rendera. *Est. Hist.*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 47, p.88-98, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/mc5xHxd7hD7SjrNDGqy9NTD/?lang=pt#> Acesso em: 04 set. 2021.

BRITTO, Clovis Carvalho. Mulheres a ferro e fogo: reflexões sobre a musealização do cangaço. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 57, p. 49-66, jan.- abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/WzXnzvWNLwdpWVfgjpBjrql/?lang=pt#> Acesso em: 01 set. 2021.

CARNEIRO, Gabriel de Campos. **No rastro dos cangaceiros: em busca de novas trilhas para a apreensão de um movimento social**. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CLAUDINO, Nadja Cristiane Silva e. **As escritas de uma vida: discursos sobre a cangaceira Maria Bonita (1930-1939)**. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

CHARLES, André *et al.* Lampião, Lages, Lombroso: the autopsy of the bandit king of the Brazilian backlands. **Historical Note**. Rio de Janeiro, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/nxrpkTWhvrHnVWVpFW5BqYt/?lang=en#> Acesso em: 28 ago. 2021.

DIAS, Pedro Lotti Carvalho. O intelectual brasileiro e o argumento do cangaço na década de 1930. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 73, p. 228-247, ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/cSJ6gMqccTnfPvMWfBXzdtS/?lang=pt#> Acesso em 25 de ago. 2021.

DOMINGUES, Petrônio. O corisco preto: cangaço, raça e banditismo no nordeste brasileiro. **Revista História**. São Paulo, n. 176, p. 1-39, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/LzvLWjsKMqRdNgZjNgJxWqh/?lang=pt#> Acesso em: 20 ago. 2021.

DUTRA, Wesley Rodrigues. **Nas Trilhas do Rei do Cangaço e de suas Representações (1922-1927)**. 2011. 176 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FERREIRA JÚNIOR, J. **A apropriação da memória lampiônica como elemento de construção da identidade de Serra Talhada – PE.** 2010. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HOLANDA, Lúcia Maria de Souza. **Lugares de memória:** Jesuíno Brillhante e os testemunhos do Cangaço nos Sertões do Oeste Potiguar e fronteira paraibana. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

MANSUR, João Paulo. **Aos amigos o direito; aos inimigos a lei:** mandonismo, coronelismo, júri e cangaço na literatura de José Lins do Rego. – 2017. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Direito. 2017.

MANSUR, João Paulo. Literatura ou antropologia criminal? O cangaço em Pedra Bonita e Cangaceiros. **MANA**, Minas Gerais, v. 25, n.2, 427 a 455, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/yNwqPTgWkkcL5ZjgGhs46Zb/?lang=pt> Acesso em: 21 ago. 2021.

MATOS, Carmem Alessandra Cabral Mota. **O personagem Lampião na literatura de cordel: um caminho para o letramento literário.** 2019. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2019.

MENEZES, Aldair Smith. **O cangaço no sertão d’Os desvalidos.** 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

MENESES, Antonio Alan Dantas de. **O cangaço em “Fogo morto” e em “Os Desvalidos”.** 2012. 87 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Deuzimar Matias de. **Nas trilhas do Cangaceiro Antônio Silvino:** tensões, conflitos e solidariedades na Paraíba (1897-1914). 2011. 188f. Dissertação

(Mestrado em História), Programa de Pós-graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2011.

OLIVEIRA, Diêgo Lima de. **A visão do poder judiciário na relação entre Estado, Coronelismo e Cangaço: a deficiência da segurança jurídica no Nordeste do Brasil**. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Planejamento e Políticas Públicas) - Universidade Estadual do Ceará, 2018.

OLIVEIRA, Iranilson Buriti de. Artes de curar e modos de viver na geografia do cangaço. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, jul.-set. 2011, p. 745-755. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/qT7cxY4Qj45JfrGN4GpfxHz/?lang=pt#> Acesso em: 03 set. 2021.

OLIVEIRA JÚNIOR, Rômulo José Francisco de. **Antonio Silvino: de governador dos sertões a governador da detenção (1875-1944)**. 2010. 152 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

PERICÁS, Luiz Bernardo. Uma intérprete do cangaço: Maria Christina Russi da Matta Machado. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 72, p. 200-210, abri. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/LmSwLcMHMZpfQVj6VPYxQGb/?lang=pt#> Acesso em: 27 ago. 2021.

RAMOS FILHO, Vagner Silva. **Século Virgulino: o cangaço nas (con)fusões da memória entre comemorações de Lampião no tempo presente**. 2017. 238f.– Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2017.

RIBEIRO, Arnor da Silva. **Mundos de Silvino Jacques: terra, banditismo rural, poder e sociedade na Fronteira Oeste do Brasil (1929-1939)**. 2011. 282 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em Educação**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, p.37-50. Paraná, Brasil.

SARMENTO, Guerhansberger Tayllow Augusto. **Virgulino cartografado: relações de poder e territorializações do cangaceiro Lampião (1920-1928)**. 2019. 190f. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SANCHEZ, Débora Cristiane Silva e. **O cinema e a criação de mitos: o cangaceiro e o gaúcho, uma relação intercultural entre Brasil e Argentina.** 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2016

SHINKAI, William Tomio. **Fanáticos e cangaceiros: a construção do “sertanejo” no pensamento social brasileiro.** 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019.

SILVA, Edvânio Caetano da. **A dimensão espacial na narrativa de Pedra bonita, de José Lins do Rego.** 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2016.

SILVA, Raymundo José da. **Perspectivas do folheto de cordel na sua transposição dos sertões para os centros urbanos.** 2014. 265 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SOUSA, Napoleão Gomes de. **A semiótica e o conto popular: uma proposta de análise aplicável ao 9º ano do ensino fundamental.** 2016. 128f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2016.

TAVARES, Eraldo Ribeiro. **Cangaceiros e devotos: religiosidade no movimento do cangaço (Nordeste brasileiro, 1900-1940).** 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.

VARJÃO, Thiago de Brito. As mitologias do sertão através do cinema e literatura. **Letras de Hoje.** Sergipe, v. 53, n. 4, p. 517-525, out.-dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/lh/a/HJcJVkptmh3mwKV7JPRNcNt/?lang=pt#> Acesso em: 30 ago. 2021.

VIANA, Claudio José Alves. **Religião e cangaço na cidade de Mossoró.** 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.